

**Operador:**

Bom dia, senhoras e senhores. Sejam bem vindos à teleconferência do Banco PanAmericano para discussão dos resultados referentes ao 2T12.

O áudio e os slides desta teleconferência estão sendo transmitidos simultaneamente pela Internet, no site de RI da Companhia, [www.panamericano.com.br/ri](http://www.panamericano.com.br/ri). A apresentação também está disponível para download.

Informamos que todos os participantes estarão apenas ouvindo a teleconferência durante a apresentação, e, em seguida, iniciaremos a sessão de perguntas e respostas, quando mais instruções serão fornecidas. Caso algum dos senhores necessite de alguma assistência durante a conferência, queira, por favor, solicitar a ajuda de um operador, digitando \*0.

Informamos que previsões acerca de eventos futuros estão sujeitas a riscos e incertezas, que podem fazer com que tais expectativas não se concretizem, ou sejam diferentes do esperado. Essas previsões emitem a opinião unicamente na data em que são feitas e a Companhia não se obriga a atualizá-las.

Agora gostaria de passar a palavra ao Sr. José Luiz Acar, Diretor Presidente, que dará início à apresentação. Por favor, Sr. José Luiz, pode prosseguir.

**José Luiz Acar:**

Muito bom dia. Gostaria de agradecer a presença de todos na teleconferência de divulgação dos resultados do Banco PanAmericano e suas empresas controladas no 2T12.

Começando pelos destaques do trimestre, na página três da nossa apresentação, tivemos em maio a conclusão do aumento de capital do PanAmericano, que foi aprovado pelo Banco Central em 8 de junho e atingiu cerca de R\$1,759 bilhão. Esta operação teve como objetivo levantar os recursos necessários para suportar nossa estratégia de crescimento e diversificação do portfólio de produtos.

Com a conclusão do aumento de capital, o patrimônio líquido consolidado do Banco atingiu R\$2,7 bilhões no fim do 2T, valor que já incorpora o resultado do período.

Também no 2T, obtivemos a aprovação dos acionistas na assembleia geral realizada em 25 de abril, para aquisição da BFRE. Em 11 de junho, o Banco Central aprovou a transferência do controle da Brazilian Mortgages para o PanAmericano, e com isso pudemos concluir a aquisição da BFRE, o que aconteceu em 19 de julho último. Desta forma, nossas demonstrações financeiras do 3T já trarão a incorporação da BFRE e dos seus resultados.

Para fortalecer as novas operações do mercado imobiliário, assinamos com a Caixa Econômica Federal, em 25 de abril, um acordo comercial por meio do qual a Caixa irá adquirir letras de crédito imobiliário e certificados de recebíveis imobiliários emitidos pelo Banco e suas controladas.

Além disso, o BTG Pactual e a Caixa aditaram o acordo de cooperação operacional assinado em 31 de janeiro de 2011 para formalizar que o BTG Pactual aplicará os certificados de depósitos ou letras de crédito imobiliário de emissão do PanAmericano, garantindo suporte ainda maior à nossa estratégia de crescimento.

Considerando a conclusão de aumento de capital, que nos abriu espaço de capital e liquidez, a administração optou por não realizar operações de cessão de carteiras de crédito no 2T. Esta decisão levou em conta a necessidade de acumular uma carteira maior com resultados retidos, que nos garantirá uma base de resultados mais estável no período.

Como parte do nosso processo de reorganização, desta forma não fizemos cessões sem coobrigação no trimestre, e com isso, somado à elevação dos índices de inadimplência no mercado, o PanAmericano apresentou um resultado de R\$-262 milhões no 2T12, comparado ao resultado de R\$2,9 milhões no 1T, quando foram cedidos direitos creditórios no valor R\$1,2 bilhão sem coobrigação. O nosso índice de Basileia alcançou 20,13% no fim de junho, com margem operacional de mais de R\$1 bilhão.

Eu gostaria de destacar também que a decisão tomada pela administração de não realizar cessões de carteiras nesse último trimestre não significa que deixaremos de fazer cessões nos próximos trimestres. Este instrumento continua pagando parte do nosso modelo de negócio, e assim decidiremos a cada trimestre um montante a ser cedido, buscando um equilíbrio entre a necessidade de acumulação de carteira, que faz parte do nosso processo de reorganização, e a possibilidade de antecipar resultados futuros.

À medida com que tenhamos uma maior originação de operações de crédito nos próximos meses, como estamos prevendo, é natural que novas cessões de carteira possam ocorrer.

O saldo da carteira de crédito com resultado retido, que exclui da carteira total os créditos cedidos com coobrigação, e desta forma fornece a medida da carteira que rende receita para o PanAmericano, atingiu R\$9,1 bilhões nesse 2T, com crescimento de 9,6% em relação ao trimestre anterior, e de expressivos 29,4% em relação ao mesmo trimestre de 2011. Este crescimento foi impulsionado exatamente pela decisão de não ceder carteiras de crédito no período. Já a carteira total de crédito expandida somou R\$10,8 bilhões, valor 5,7% maior do que no final do 1T.

No que diz respeito à originação de operações de crédito no 2T, tivemos crescimento expressivo nas carteiras de automóveis novos, consignado e financiamento a empresas, reforçando a estratégia de crescimento do PanAmericano em segmentos de menor risco. Assim, alcançamos um crescimento de 26,1% nos financiamentos de automóveis novos em relação ao 1T12.

No crédito consignado, tivemos uma produção média mensal de R\$107,4 milhões no trimestre, dando segmento ao movimento de aceleração gradual da produção no consignado iniciado no começo do ano, após reestruturação dos processos da área.

Por fim, tivemos um crescimento de 9,3% da carteira de crédito no segmento de financiamento a empresas em relação ao trimestre anterior, atingindo R\$1,2 bilhão. Este valor é mais do que 130% maior que a carteira de empresas no final do 2T11, mostrando o contínuo crescimento que essa carteira vem tendo nos últimos 12 meses.

Agora eu passo a palavra para o Willy, que dará segmento à apresentação dos números do trimestre.

**Willy Jordan:**

Obrigado, Acar. Seguindo com a nossa apresentação, vamos passar para a página quatro. Nesta página, demonstramos a composição acionária em 30 de junho, portanto, após a conclusão do aumento de capital. Houve aumento do *free float*, especialmente por causa da decisão do TPG-Axon, o fundo que era um dos acionistas da BFRE, de exercer a sua opção de usar parte do pagamento pela venda das suas ações da BFRE para subscrever ações do PanAmericano.

Com isso, conforme já divulgado, o TPG recebeu direitos de subscrição de 30.095.978 ações preferenciais do PanAmericano, correspondentes a 12,4% do total de ações preferenciais e 5,6% do capital total do Banco após o aumento de capital. Estes valores foram subscritos e integralizados no mês de maio.

Outra consequência do aumento de capital foi o aumento da participação de investidores estrangeiros na nossa base de acionistas. No fim do semestre, tínhamos 52,4% das ações que compõem o nosso *free float* nas mãos de investidores domiciliados no Brasil, e o restante com investidores estrangeiros. A distribuição entre acionistas pessoa física e pessoa jurídica praticamente não se alterou, permanecendo o *free float* bastante concentrado em investidores pessoa jurídica.

Na página cinco, temos os principais itens das demonstrações do resultado. Na comparação do 2T12 com o 1T12 e com o mesmo trimestre de 2011, as principais variações, como já falamos antes, se deveram à ausência de cessões de carteiras sem coobrigação no último trimestre, comparada às cessões sem coobrigação de R\$1,216 bilhão no 1T12 e de R\$634 milhões no 2T11.

Este efeito de não termos feito as cessões de carteira se reflete diretamente na linha de rendas de operações de crédito, onde se nota uma grande queda na comparação com o trimestre anterior exatamente por não termos no 2T12 o efeito da antecipação de rendas de carteiras cedidas.

Outra linha que sofreu variação significativa foi a do resultado com instrumentos financeiros e derivativos, que se beneficiou da depreciação do Real no último trimestre.

De qualquer forma, como sempre lembramos aqui, como a nossa carteira de derivativos tem como objetivo proteger a exposição da dívida em moeda estrangeira, o resultado em derivativos tem contrapartida quase simétrica na despesa com operações de captação no mercado. Assim, se olharmos para a soma dessas duas linhas, vemos que não há variação importante de um trimestre para outro.

Também tivemos crescimento na despesa de provisão para créditos de liquidação duvidosa, refletindo o efeito do aumento da inadimplência, principalmente olhando para despesas desse trimestre nas safras originadas em 2011.

É importante destacar que os indicadores antecedentes nas safras mais recentes, originadas pelo PanAmericano, e isso tem acontecido desde o final de 2011, têm mostrado a melhoria consistente das safras mais recentes, o que indica que essa melhoria deverá se refletir na queda da despesa de PDD, provavelmente a partir do 4T12.

Desta forma, sem o efeito do resultado com cessões de carteiras sem coobrigação e com a maior despesa de PDD, tivemos quedas nos resultados do período e também na margem financeira líquida, como se pode verificar nesta tabela da página cinco.

Na página seguinte, temos a originação de operações de crédito. Em um ambiente de inadimplência ainda elevada e com a reestruturação operacional do PanAmericano em progresso, seguimos adotando uma postura mais conservadora na originação de novas operações de crédito, incluindo a adoção dos critérios mais restritivos de aprovação que vêm sendo praticados desde o fim de 2011.

Este posicionamento colaborou para que a originação de ativos de crédito no 2T12 tivesse a média mensal de R\$517 milhões, que ficou 0,2% acima dos R\$515,8 milhões do 1T12 e 3,8% acima dos R\$498 milhões do 2T11.

Os efeitos desta originação ainda baixa, no entanto, devem ser mais do que compensados ao longo do tempo pela melhoria da qualidade das carteiras de crédito do Banco. Esta melhoria deve ser impulsionada, além do efeito dos critérios mais restritivos de aprovação, também pelo crescimento das carteiras de automóveis novos, consignado e empresas, reforçando a estratégia de crescimento do PanAmericano em segmentos de melhor risco, como já destacou o Acar.

É importante ressaltar também que, com a recuperação das vendas de veículos a partir do fim de maio e os resultados da reestruturação das operações em crédito consignado, crédito pessoal e CDC, entre outras, a originação de ativos de crédito do PanAmericano apresentou clara tendência de recuperação ao longo do trimestre.

Assim, a originação média mensal de R\$517 milhões no trimestre foi composta, como podemos ver no gráfico da página seis, pela originação de ativos de crédito no valor de R\$396,5 milhões em abril, R\$516,5 milhões em maio e R\$638,2 milhões em junho, e em julho, continuamos observando esta tendência de crescimento. Então, na ausência de mudanças materiais no ambiente econômico, acreditamos que esta recuperação, que ganhou força ao longo do trimestre, deva se sustentar ao longo da segunda metade do ano.

Na página sete, temos mais informações sobre a originação de carteiras no segmento de financiamento de veículos, que continuou sendo o principal mercado de atuação do PanAmericano.

Como podemos ver nos gráficos na parte inferior da página, a postura mais conservadora adotada pela administração se refletiu na redução dos prazos médios e no aumento do percentual de entrada dos financiamentos ao longo do ano.

A pequena redução da originação de financiamentos de veículos no trimestre em relação ao trimestre anterior se concentrou nos segmentos de motos e veículos usados, enquanto o segmento de automóveis novos foi o único que teve crescimento, tanto relativo como absoluto.

Na página oito, temos a abertura da composição da carteira de crédito. Na primeira tabela, nós vemos que o financiamento de veículos continuou sendo o principal segmento em participação na carteira do PanAmericano, como eu já disse, com 61% da carteira *on balance*, seguido pelo crédito consignado com 14,5% de participação.

A carteira de crédito para empresas, como o Acar também já mencionou, atingiu quase R\$1,2 bilhão em junho e já representa a nossa terceira maior carteira, com crescimento de 9,3% sobre o 1T12 e de mais de 130% sobre o 2T11, o que mostra que essa carteira de R\$1,2 bilhão foi construída ao longo dos últimos quatro trimestres.

A carteira total de crédito era de R\$10,8 bilhões ao final do 2T, o que dá um valor 5,7% maior que a carteira de R\$10,2 bilhões em março de 2012 e 6% maior que os também R\$10,2 bilhões de junho de 2011.

Mais importante é olhar para o saldo da carteira de crédito com resultado retido, que está no gráfico do canto inferior esquerdo, que exclui da carteira total os créditos cedidos com coobrigação e, desta forma, fornece a medida da carteira que rende receitas para o PanAmericano. Esta carteira teve crescimento de 9,6% em relação ao trimestre anterior e, como já mencionado, de mais de 29% em relação ao mesmo trimestre de 2011.

Também como já falamos, o crescimento desta carteira foi impulsionado exatamente pela decisão de não ceder direitos creditórios neste trimestre. Como o Acar também já explicou, essa decisão se baseou na elevada capitalização do Banco após o aumento de capital, e também na melhor qualidade de crédito das carteiras originadas nas safras mais recentes, o que torna a retenção destas carteiras muito atraente para a geração de resultados futuros do PanAmericano.

Já a captação de recursos, na página nove, continua mostrando, como vem acontecendo nos últimos trimestres, a troca de passivos mais caros herdados do passado por linhas com custo mais competitivo de mercado, refletindo a melhor percepção do risco de crédito do PanAmericano.

As captações em DPGE eram de R\$789 milhões em junho, valor 62% abaixo do saldo no 1T11, refletindo exatamente a troca desta modalidade por outras alternativas mais atraentes. O saldo captado no fim do trimestre era de cerca de R\$11,3 bilhões, acompanhando a necessidade de financiamento dos ativos.

Na página dez, temos do lado direito a demonstração da evolução do patrimônio líquido no trimestre. O patrimônio líquido consolidado era de R\$2.727,7 bilhões em Junho de 2012, comparado a R\$2.212,3 bilhões em março de 2012, e R\$1.227,3 bilhão no final de 2011.

O crescimento do patrimônio líquido do PanAmericano nesse semestre deve-se principalmente à integralização de R\$1.758,9 bilhão referente ao nosso aumento de capital, sendo que R\$971,5 milhões foram integralizados em janeiro de 2012 pelos acionistas controladores, que se referem à totalidade dos direitos de subscrição em ações ordinárias, e R\$787,4 milhões foram integralizados em maio de 2012 pelos acionistas detentores de ações preferenciais da Companhia.

Do lado esquerdo da página, temos a abertura do cálculo do nosso índice de Basileia, que foi de 20,13% no final desse semestre, e da margem operacional, que ficou em R\$1.065,5 bilhão.

Finalmente, na página 11 temos um gráfico que demonstra o desempenho das nossas ações nos últimos 12 meses. Neste período, elas tiveram desempenho ligeiramente acima do Ibovespa com a liquidez diária média, ficando em R\$2,5 milhões no 2T.

Eu passo a palavra agora de volta ao mediador para iniciarmos a sessão de perguntas e respostas. Obrigado.

**Wesley Okada, Goldman Sachs:**

Bom dia a todos. Minha primeira pergunta é com relação à originação de crédito. Vocês mencionaram bem que principalmente em junho já teve uma aceleração boa nos produtos, principalmente no segmento de veículos. Eu queria entender, olhando para frente, nos próximos trimestres, o que podemos esperar de originação de crédito? Se o *breakdown* de crescimento continua o mesmo, ou se tem algum produto em que vocês enxergam um crescimento um pouco mais forte.

E minha segunda pergunta é com relação à provisão. O Willy mencionou que no 4T ele espera que a provisão comece a cair. Eu só queria entender com relação ao próximo trimestre, o 3T, se vocês esperam aumento de provisionamento, ou é um provisionamento um pouco mais estável com relação ao 2T. Obrigado.

**José Luiz Acar:**

Quanto à originação de crédito, o que esperamos, primeiro, normalmente, o 2S é sazonalmente mais forte que o 1T. Nós concluímos o que podemos considerar a primeira etapa da reestruturação do processo aqui do Banco, que culminou com a reestruturação também da área comercial.

Então, o que esperamos é um crescimento na nossa originação nas diversas linhas de negócio dos bancos, tanto na parte de financiamento de automóveis, quanto na parte de crédito consignado e o financiamento para empresas. Essa é a nossa perspectiva.

Evidentemente que o mercado de financiamento de automóveis foi impulsionado pelas medidas que foram tomadas pelo Governo, e isso é um alavancador dos financiamentos.

Nós teremos também a incorporação da BFRE, que trabalha no financiamento industrial. Esse é um segmento que consideramos que tem um potencial muito grande de crescimento, e somos otimistas com relação ao cenário de crescimento. Juntando as forças da BFRE com o PanAmericano, achamos que teremos um crescimento nesse segmento, também.

Quanto ao provisionamento e à inadimplência, consideramos daqui para frente uma estabilidade para o próximo trimestre, e já uma ligeira queda com relação aos trimestres posteriores. Nós não estamos olhando no cenário algo que possa ainda ter uma elevação do nível de provisionamento do Banco.

**Wesley Okada:**

Excelente. Só um *follow-up* com relação ao *business* da BFRE: qual é a originação, média mensal deles no 2T? Se vocês puderem compartilhar essa informação.

**José Luiz Acar:**

Isso ainda não está nos nossos números. A BFRE faz a divulgação do seu resultado isoladamente. Mas, em média, o que se produz lá é em termos de R\$100 milhões por mês.

**Wesley Okada:**

OK. E a ideia é reter essas operações de *mortgage* ou vocês vão utilizar o acordo que vocês têm com a Caixa Econômica, o acordo específico com relação ao *business* de crédito imobiliário, vocês pretendem sair dessa carteira ou vocês pretendem retê-la em balanço?

**José Luiz Acar:**

Isso é um bom ponto. Evidentemente, vamos avaliar a necessidade que o Banco tem de reter carteira. Lembrando que pegamos o Banco com uma carteira muito baixa; o Banco seguia praticamente com as duas carteiras, e com isso você tem que ir acumulando para poder ter um resultado sustentável. Isso faz parte do nosso plano de reestruturação.

Mas também, levamos em conta os prazos de financiamento, a necessidade de também fazer alguma venda... Enfim, administramos isso trimestre a trimestre, mês a mês, para tomar a decisão.

No caso da BFRE também não será diferente. Nós vamos avaliar se vale a pena fazermos alguma securitização, alguma cessão, ou o quanto vale retermos dentro da carteira do Banco.

**Wesley Okada:**

Está ótimo. Muito obrigado.

**Operador:**

Não havendo mais perguntas, gostaria de passar a palavra ao Sr. Willy Jordan para suas considerações finais.

**Willy Jordan:**

Eu gostaria de agradecer novamente a todos pela presença aqui na nossa teleconferência de resultados. A nossa área de relações com investidores está à disposição de todos para qualquer esclarecimento adicional que vocês precisem. Fora isso, nos encontramos novamente aqui no próximo trimestre. Obrigado.

**Operador:**

A teleconferência do Banco PanAmericano está encerrada. Agradecemos a participação de todos, e tenham um bom dia.

“Este documento é uma transcrição produzida pela MZ. A MZ faz o possível para garantir a qualidade (atual, precisa e completa) da transcrição. Entretanto, a MZ não se responsabiliza por eventuais falhas, já que o texto depende da qualidade do áudio e da clareza discursiva dos palestrantes. Portanto, a MZ não se responsabiliza por eventuais danos ou prejuízos que possam surgir com o uso, acesso, segurança, manutenção, distribuição e/ou transmissão desta transcrição. Este documento é uma transcrição simples e não reflete nenhuma opinião de investimento da MZ. Todo o conteúdo deste documento é de responsabilidade total e exclusiva da empresa que realizou o evento transcrito pela MZ. Por favor, consulte o *website* de Relações com Investidor (e/ou institucional) da respectiva companhia para mais condições e termos importantes e específicos relacionados ao uso desta transcrição.”